

O ALCAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS E POSTÔNICAS MEDIAIS

Fernando Antônio Pereira Lemos (CEFET-MG)

RESUMO

Este estudo retoma um tema bastante controverso na literatura: o alçamento das vogais médias para altas no Português do Brasil. Alguns exemplos de ocorrências com alçamento na sílaba pretônica são realizações como *t[e]soura ~ t[i]soura* e *t[o]mate ~ t[u]mate*. Na sílaba postônica medial, podem ser encontrados exemplos de ocorrências com o alçamento em realizações como *fôll[e]go ~ fôll[i]go* e *pér[o]la ~ pér[u]la*. Muitos trabalhos têm discutido tal fenômeno, principalmente com relação à sua ocorrência na sílaba pretônica (BISOL: 1981; VIEGAS: 1987 e 2001; BORTONI et al: 1992; OLIVEIRA: 1992). A polêmica reside em estabelecer se a mudança é implementada lexicalmente ou se há motivação de cunho estrutural e social na implementação da mudança. Nosso estudo, por sua vez, inova ao procurar estabelecer quais os ambientes que propiciam a ocorrência do fenômeno do alçamento das vogais médias na sílaba postônica medial. Amplia-se, portanto, a discussão do alçamento das vogais para o contexto postônico, além da discussão do contexto pretônico que tem sido amplamente estudado.

A pesquisa foi realizada junto a 64 informantes da cidade de Divinópolis (MG). Os parâmetros sociais abordados foram a classe social (trabalhadora e média alta) e o sexo dos informantes. Foram realizadas a análise quantitativa e a análise qualitativa dos dados. Para a análise quantitativa, os dados foram codificados, lançados e analisados no programa VARBRUL. Na conclusão, com relação à sílaba pretônica, apresentamos evidência que corrobora a tese de que essa mudança sonora é implementada lexicalmente. Com relação ao alçamento na sílaba postônica medial, os resultados apontam quais são os ambientes estruturais mais propícios para o alçamento vocálico e considera a possibilidade de a mudança estar sendo implementada lexicalmente.

Palavras-chave: alçamento; vogais médias; sílaba postônica medial

INTRODUÇÃO

Este estudo retoma um tema bastante controverso na literatura: o alçamento das vogais médias para altas no Português do Brasil. O alçamento é caracterizado pela elevação do traço de altura das vogais médias altas [e] e [o] que se realizarão como as vogais altas [i] e [u]. Mais especificamente, a presente investigação fixou-se na ocorrência do fenômeno na sílaba pretônica e na sílaba postônica medial. Alguns exemplos de ocorrências com alçamento na sílaba pretônica são as realizações *t[e]soura ~ t[i]soura* e *t[o]mate ~ t[u]mate*. Estamos denominando de sílaba postônica medial aquela situada entre a

sílaba tônica e a sílaba átona final em palavras paroxítonas. Na sílaba postônica medial, podem ser encontradas realizações como fôl[e]go ~ fôl[i]go e pér[o]la ~ pér[u]la.

Muitos trabalhos têm discutido este fenômeno. A discussão, no entanto, tem se restringido à sua ocorrência do alçamento vocálico na sílaba pretônica (Bisol: 1981; Viegas: 1987; Bortoni et alii: 1992; Oliveira: 1992). Nosso estudo inova ao procurar estabelecer quais os ambientes que propiciariam a ocorrência do fenômeno do alçamento das vogais médias também na sílaba postônica medial. Amplia-se, portanto, a discussão do alçamento das vogais para o contexto postônico, além da discussão do contexto pretônico que tem sido amplamente estudado.

Com relação à polêmica em torno do assunto, essa reside na tentativa de se estabelecer se há motivação de cunho estrutural e social na implementação da mudança sonora ou se ela é implementada lexicalmente. Assim, duas propostas teóricas postulam explicações para a implementação da mudança sonora: o Modelo Neogramático e o Modelo da Difusão Lexical. Segundo os defensores do Modelo Neogramático, toda mudança sonora é foneticamente gradual e lexicalmente abrupta. Os defensores do Modelo da Difusão Lexical defendem que toda mudança sonora é foneticamente abrupta e lexicalmente gradual.

Os trabalhos a respeito do alçamento das vogais médias pretônicas têm se inspirado tanto no ponto de vista neogramático quanto no ponto de vista da Difusão Lexical. Bisol (1981) estudou o fenômeno do alçamento vocálico em quatro dialetos do Rio Grande do Sul. Seu trabalho apresenta justificativas estruturais para a ocorrência da mudança sonora, engajando-se, portanto, dentro da perspectiva neogramática. Em suas conclusões postula que a elevação das vogais é influenciada por múltiplos fatores dentre os quais destaca-se a harmonização vocálica em que a vogal média pretônica assimilaria a altura da vogal alta presente na sílaba tônica. Assim, a vogal média alta [e] presente em p[e]r[i]go seria condicionada a ser realizada como a vogal alta [i] devido à influência exercida pela vogal alta [i] presente na sílaba tônica. Dessa forma, a palavra *perigo* tenderia a ser pronunciada como p[i]r[i]go. Tal condicionamento propiciaria realizações do tipo p[i]ru, m[i]nino, p[u]lícia, b[u]tina, etc.

Viegas (1987) realizou o seu estudo do alçamento vocálico investigando a implementação do fenômeno em duas regiões de Belo Horizonte. A autora apresentou em suas conclusões interpretações de cunho neogramático. Como exemplo, pode ser destacada a presença da vogal alta na sílaba tônica, provocando o alçamento das vogais médias altas [e] e [o] devido à regra de harmonização vocálica. No entanto, apesar de grande parte dos exemplos favorecerem a interpretação da mudança sonora sob a ótica neogramática do condicionamento fonético e da sua implementação, nem todos os casos apontados pela autora puderam ser justificados sob tal perspectiva. É o caso, por exemplo, das palavras *tomate* e *tomada*. *Tomate* apresentou o alçamento da vogal média [o] para a vogal alta [u], propiciando a sua ocorrência como t[u]mate. No entanto, a palavra *tomada* com o mesmo contexto fonético não apresentou nenhum caso de alçamento vocálico. Assim, a mudança sonora não atingiu todos os itens lexicais como pretendiam os neogramáticos.

A autora demonstrou, ainda, a relevância do fator semântico na implementação da mudança em questão. Assim, segundo a mesma, itens lexicais menos prestigiados favoreceriam a implementação da regra de alçamento das vogais médias pretônicas. Como exemplos, cita a palavra *porção* que poderá ser pronunciada como p[o]rção (para designar quantidade de pessoas) e p[u]rção (para designar quantidade de determinada comida) ou ainda P[e]ru (país) e p[i]ru (ave). Em ambos os exemplos, os primeiros itens seriam resistentes à mudança porque carregariam elevado prestígio social enquanto a segunda realização possuiria caráter depreciativo.

Bortoni et alii (1992) procederam à investigação do alçamento das vogais médias junto ao dialeto emergente de Brasília. Sua pesquisa apontou os contextos fonéticos relevantes para a implantação da regra do alçamento vocálico. No entanto, apesar de a maioria das palavras presentes em seu corpus ter sido influenciada pelos fatores estruturais ocasionando o alçamento, nem todas as palavras alçaram. Esse é o caso da palavra *vestibular*. De acordo as pesquisas sobre o alçamento, a vogal alta [i,u] na sílaba tônica favoreceria o alçamento das vogais médias por intermédio de regras de harmonização vocálica. Outro fator apontado como favorecedor da implementação da regra do alçamento seria a presença da vogal média [e] em sílaba pretônica travada por fricativa. Assim, como aparece no cor-

pus coletado pelas pesquisadoras a palavra *vestido* realizou-se como v[i]stido. Não foi isto o que ocorreu com a palavra *vestibular* que foi pronunciada pelos informantes como v[e]stibular com a vogal média alta [e] aparecendo de forma categórica. Pode-se, portanto, que a implementação da mudança sonora em questão ocorra gradualmente como postulam os defensores do modelo difusionista.

Oliveira (1992), a partir dos dados coletados por VIEGAS (1987), fez uma abordagem sob a ótica da Difusão Lexical. Segundo o autor, diversas ocorrências retiradas do corpus analisado pela autora apresentariam evidências de que o contexto fonético não seria a melhor explicação para o alçamento ou o não-alçamento, como pretendido pelos neogramáticos. Como evidências, listou as palavras *pomada* vs. *pomar* e *tomate* vs. *tomada*, dentre outras. Nas primeiras palavras de cada dupla há a possibilidade de alçamento vocálico, mas na segunda palavra de cada exemplo o som [o] mostrou-se categórico. Ou seja, mesmo tendo sido configurado o ambiente fonético propício à aplicação da regra, o segundo item lexical não alçou. Assim, evidenciou-se que a mudança sonora é lexicalmente gradual, conforme postulado pelos difusionistas. Conforme o autor, no seu estágio inicial, todas as mudanças sonoras são de caráter difusionista. A regularidade neogramática viria nos estágios seguintes da mudança.

Com relação à sílaba postônica medial, poucos autores escreveram a respeito do alçamento das vogais médias. Segundo Mattoso Câmara (2000:44), haveria a neutralização do [o] e do [u]. Isso propiciaria as ocorrências abób[u]ra e búss[u]la. Não haveria, porém, neutralização no caso das vogais [e] e [i] postônicos mediais. Cristófaros Silva (1999:90), por sua vez, postula que “em alguns casos o ‘e postônico medial’ pode reduzir-se a [ɸ].” Ocorrências como hipó[tɸ]se e almon[ɸ]ga comprovariam tal tendência. Já o alçamento do (o) postônico medial ocorreria em fala informal. A nossa pesquisa procurou confirmar essas hipóteses.

Finalmente, os resultados apresentados nessa discussão são parte integrante de um trabalho mais amplo (Lemos: 2001). Tal trabalho buscou investigar a interferência da oralidade na escrita, tomando por base o alçamento das vogais médias em sílabas átonas.

RELEVÂNCIA DA PESQUISA

A relevância da presente pesquisa reside no fato de ampliarmos o foco de investigação para a sílaba postônica medial. Como pôde ser constatado, a maioria dos trabalhos que procuraram responder à questão do alçamento das vogais médias concentrou-se na sílaba pretônica. Buscamos, portanto, verificar se a implementação dessa mudança sonora ocorre da mesma maneira independentemente da posição que a vogal média ocupe em relação à sílaba tônica.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na cidade de Divinópolis (MG). O município está localizado a 110 km de Belo Horizonte. Com cerca de 190.000 habitantes, o município é uma das dez cidades mais desenvolvidas economicamente do estado.

A investigação envolveu 64 informantes. Todos eram alunos das 4 primeiras séries do Ensino Fundamental. Havia, portanto, 16 informantes de cada série. Os fatores não-estruturais investigados foram a classe social do informante, o nível de escolaridade e a que sexo pertencia. Assim, metade dos alunos pertencia à classe trabalhadora e a outra metade pertencia à classe média alta. Metade dos informantes era do sexo feminino. Os critérios para a escolha dos informantes foram:

- 1) Os pais dos informantes deveriam ter residido há pelo menos 10 anos na região pesquisada;
- 2) Os informantes deveriam viver a maior parte da sua vida na região pesquisada.

Todos os alunos foram submetidos a uma entrevista gravada. A entrevista constou de uma conversa informal, de um teste de nomeação de figuras e de um breve questionário. As figuras representavam palavras que possuíam vogais médias com ambiente possibilidade de alçamento, dentre outras. Os questionários também levavam o informante a proferir as suas respostas com as palavras com o ambiente pesquisado. As palavras investigadas na sílaba pretônica foram: vestido, tesoura, termômetro, dezesseis, estouro, leão, menino, peão, peru, espanto, botina, tomate, coelho, comida, dormiu, formi-

ga, mosquito, começo e bonito. Para a investigação da sílaba postônica medial foram utilizadas as palavras câmera, cérebro, cócegas, termômetro, pêssego, fôlego, números, quadrúpede, tráfego, abóbora, víbora, âncora, árvore, bússola, semáforo, pérola, carnívoros e agrícola. Em sua totalidade, foram efetuadas cerca de 25 horas de gravação.

Contextos fonológicos investigados:

- a) Modo e ponto de articulação do segmento precedente
- b) Modo e ponto de articulação do segmento seguinte
- c) Tipo de vogal tônica
- d) Tipo de sílaba

Quantidade de dados analisados			
Vogais	[e] ~ [i]	[o] ~ [u]	Total
Sílaba pretônica	614	540	1.154
Sílaba postônica medial	481	424	905
Total	1.095	964	2.059

Tabela 1: Quantidade de dados analisados

Os dados foram codificados e lançados no programa Varbrul para o cálculo dos percentuais de alçamento e das probabilidades de favorecimento da aplicação da regra do alçamento dos contextos fonéticos investigados. Foi realizada, ainda, a análise qualitativa dos dados. Foram analisados 2.059 dados. A Tabela 1 apresenta a quantidade de dados coletados e processados, subdivididos entre o tipo de vogal analisada e a posição da mesma em relação à sílaba tônica.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, procedeu-se à análise do alçamento do (e) pretônico. O programa Varbrul selecionou como significativos os fatores Modo de articulação do segmento precedente, o ponto e o modo de articulação do segmento seguinte, o tipo de vogal tônica conjugada com a sua distância da vogal candidata ao alçamento e o sexo do informante. A Tabela 2 apresenta os grupos de fatores selecionados, as ocorrências e os percentuais de alçamento, bem como a probabili-

dade de implementação da regra de alçamento.

Com relação ao Modo de articulação, o programa considerou a presença da oclusiva precedente, como em *peão*, *peru* e *tesoura*, bem como a fricativa e a vogal em hiato seguintes, presentes respectivamente em *estouro*, *vestido* e *leão*, como altamente favorecedores do alçamento do (e) pretônico.

Com relação ao ponto de articulação, o programa selecionou como favorecedora do alçamento a vogal em hiato seguinte, presente em *peão* e *leão*. Esse resultado aponta a relevância do fator vogal em hiato como favorecedora do alçamento da vogal média [e], como já haviam realçado Mattoso Câmara Júnior (2000:45) e Callou & Leite (2000: 86). Note-se, no entanto, que as ocorrências com alçamento limitaram-se à palavra *peão*. Ou seja, nenhum dos informantes pronunciou a palavra *leão* com o alçamento da vogal média [e]. Pode-se postular, portanto, que o fator estrutural não deve ser entendido como a única explicação para a mudança sonora em questão.

A vogal alta tônica foi outro fator apontado como favorecedor pelo programa Varbrul. Como discutido anteriormente, vários autores (Bisol: 1981, Viegas: 1987, Bortoni et alii: 1992) têm atribuído à presença da vogal alta tônica o alçamento das vogais médias [e] e [o] na posição pretônica. Assim, a presente pesquisa reafirma essa tendência.

O único grupo de fatores não-estruturais selecionado como significativo pelo programa para o alçamento do (e) pretônico foi o sexo dos informantes. Assim, os informantes do sexo masculino apresentaram-se mais favorecedores do alçamento, atingido o índice de probabilidade 56. Esse resultado confirma resultados anteriores que destacam a probabilidade maior de mudanças lingüísticas ocorrerem entre informantes do sexo masculino. Essa tendência seria justificada pelo fato de as mulheres serem mais atentas ao padrão adotado pela sociedade, evitando, dessa forma, a implementação de mudanças lingüísticas.

Grupo de Fatores	Fatores	Ocor.	%	Probab.
Modo de articulação do segmento precedente	Nasal	9/62	15	.02
	Fricativa	44/64	69	.04
	Oclusiva	154/310	50	.81
Modo de articulação	Nasal	9/62	15	.32

do segmento seguinte	Líquida não-lateral	22/119	18	.01
	Fricativa	168/307	55	.82
	Vogal (hiato)	47/126	37	.77
Ponto de articulação do segmento seguinte	Alveolar	199/488	34	.16
	Vogal (hiato)	47/126	50	.84
Tipo de vogal tônica conjugada com a distância da sílaba com possibilidade de armazenamento	Vogal baixa tônica imediata – [[,α,T]	54/181	30	.12
	Vogal média tônica imediata – [e,o]	54/188	29	.42
	Vogal alta tônica imediata [i,u]	75/182	41	.91
Sexo do informante	Masculino	131/308	43	.56
	Feminino	115/306	38	.44

Tabela 2: Resultados percentuais e probabilísticos do (e) pretônico

Concluída a análise do (e) pretônico, passou-se à análise do (o) pretônico. Os dados coletados foram codificados e lançados no programa Varbrul. O programa selecionou como significativos para a análise do açamento do (o) pretônico os grupos de fatores ponto de articulação do segmento precedente e modo de articulação do segmento seguinte. Os resultados estão discriminados na Tabela 3.

Grupo de Fatores	Fatores	Ocor.	%	Probab.
Ponto de articulação do segmento precedente	Velar	30/178	17	.29
	Labial	73/245	30	.56
	Alveolar	36/117	31	.71
Modo de articulação do segmento seguinte	Líquida não-lateral	16/121	13	.21
	Nasal	59/238	25	.53
	Fricativa	23/61	38	.63
	Africada	26/59	44	.67
	Vogal (hiato)	15/61	25	.72

Tabela 3: Resultados percentuais e probabilísticos do (o) pretônico

Segundo dos resultados, com relação ao ponto de articulação do segmento precedente, os fatores alveolar e labial precedentes foram considerados favorecedores do açamento do (o) pretônico. As palavras com estes contextos fonéticos são, respectivamente, *tomate* e *dormindo*, além de *formiga*, *botina*, *mosquito* e *bonito*. Esses resultados confirmam parcialmente os resultados obtidos por Bisol (1981:263) que apontou como favorecedores do açamento do (o) pretônico, dentre outros, a labial precedente e por Viegas (1987: 164) que atestou o favorecimento por parte das obstruintes precedentes para o açamento do (o) pretônico.

Com relação ao modo de articulação do segmento seguinte, os

fatores que favoreceram o alçamento do (o) pretônico foram a vogal em hiato, presente em *coelho*, com .72. Esse fator foi apontado por Mattoso Câmara Júnior (2000: 45), por Callou & Leite (2000: 86) e por Bortoni et alii (1992:22) como favorecedor do alçamento das vogais médias pretônicas. Além desse fator, foram apontados pelo programa como favorecedores do alçamento do (o) pretônico os fatores africada e fricativa seguintes, presentes em *botina* e *mosquito*. Esses fatores receberam, respectivamente, os valores .67 e .63 de probabilidade de favorecimento da implementação da regra do alçamento do (o) pretônico. O fator nasal seguinte, presente em *bonito*, *tomate*, *dormindo* e *formiga*, com .53, foi considerado neutro, pois o seu valor se aproximou de .50.

Com relação postônica medial, adotou-se o mesmo procedimento anteriormente adotado para a análise do alçamento das vogais médias na posição pretônica. Assim, inicialmente, foram analisados os dados relativos ao alçamento do (e) postônico medial. O programa selecionou apenas os grupos de fatores modo de articulação do segmento seguinte e tipo de vogal tônica como significativos. Os resultados foram relacionados na Tabela 4.

Grupo de Fatores	Fatores	Ocor.	%	Probab.
Modo de articulação do segmento seguinte	Líquida não-lateral	5/126	4	.04
	Oclusiva	72/355	20	.75
Tipo de vogal tônica	Vogal média baixa anterior	1/61	2	.04
	Vogal média alta anterior	4/62	6	.16
	Vogal média alta posterior	24/121	20	.40
	Vogal alta posterior	6/89	7	.69
	Vogal média baixa posterior	20/53	38	.72
	Vogal baixa	23/95	23	.91

Tabela 4: Resultados percentuais e probabilísticos do (e) postônico medial

Quanto ao modo de articulação do segmento seguinte, a oclusiva mostrou-se um fator favorecedor do alçamento, com .75. As palavras com esse contexto fonético são *cócegas*, *pêssego*, *tráfego*, *fô-lego*, *quadrúpede*, *termômetro* e *cérebro*.

Com relação ao tipo de vogal tônica, pode ser verificado que a vogal baixa tônica, presente em *tráfego* e *câmera*, favoreceu o alçamento do (e) postônico medial. O mesmo favorecimento ocorreu ainda pela presença da vogal média baixa posterior, em *cócegas*, e a

vogal alta posterior, em quadrúpede.

A Tabela 5 apresenta os resultados percentuais e probabilísticos do (o) postônico medial. Como pode ser observado, o programa Varbrul selecionou como significativos para o alçamento do (o) postônico medial os grupos de fatores Modo de articulação dos segmentos precedente e seguinte e Classe social.

Quanto ao modo de articulação precedente, o fator fricativo, presente em *bússola*, favoreceu o alçamento do (o) postônico medial.

Com relação ao modo de articulação do segmento seguinte, o fator líquida lateral, presente em *bússola*, semáforo, pérola e agrícola.

Grupo de Fatores	Fatores	Ocor.	%	Probab.
Modo de articulação do segmento precedente	Líquida não-lateral	28/65	43	.22
	Oclusiva	49/187	26	.50
	Fricativa	58/172	34	.61
Modo de articulação do segmento seguinte	Líquida não-lateral	32/262	12	.22
	Líquida lateral	203/162	64	.89
Classe social	Classe média alta	59/217	27	.43
	Classe trabalhadora	76/207	37	.56

Tabela 5:
Resultados percentuais e probabilísticos do (o) postônico medial

CONCLUSÃO

Com relação ao alçamento das vogais médias [e] e [o] na sílaba pretônica, listamos abaixo as conclusões de nosso trabalho de pesquisa.

- A conjugação de vários fatores estruturais favoreceu o alçamento do (e) pretônico. Dentre os mesmos, destacaram-se a oclusiva e a labial precedentes, a fricativa e a vogal em hiatos seguintes, bem como a presença da vogal alta tônica.
- Apesar de o condicionamento fonético fornecer subsídios para uma interpretação neogramática do fenômeno do alçamento vocálico, tal perspectiva teórica não esclarece definitivamente como ocorre a implantação da mudança sonora. Prova disto é o fato de a palavra *leão* não ter apresentado nenhum caso de alçamento, apesar de apresentar contexto fonético favorável (vogal

em hiato).

- Os fatores que favoreceram o alçamento do (o) pretônico foram as consoantes alveolares e labiais precedentes, bem como as consoantes africadas e fricativas e a vogal em hiatos seguintes.

Com relação ao alçamento das vogais médias [e] e [o] na sílaba postônica medial, listamos abaixo as conclusões de nosso trabalho de pesquisa.

- As oclusivas seguintes favoreceram o alçamento do (e) postônico medial.
- O tipo de vogal tônica parece interferir no alçamento do (e) postônico medial. Assim, a presença da vogal baixa, da vogal média-baixa posterior e da vogal média-alta posterior tônicas favoreceu o alçamento do (e) postônico medial.
- A consoante fricativa precedente e a consoante líquida não-lateral seguinte favoreceram o alçamento do (o) postônico medial.

BIBLIOGRAFIA

BISOL, Leda. *Harmonização vocálica: uma regra variável*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1981. 333 p. (Tese de Doutorado).

BORTONI, Stela M. et al. A variação das vogais médias pretônicas no português de Brasília: um fenômeno neogramático ou de difusão lexical? *Revista Estudos da Linguagem*, n. 1, p. 9-30, jul./dez. 1992.

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 1999, p. 78-90.

MATTOSO CÂMARA JÚNIOR, Joaquim. *Estrutura da Língua portuguesa*. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 124 p.

LEMONS, Fernando Antônio P. *Interferência da oralidade na escrita: o caso do registro ortográfico do “e, i, o, u” átonos*. Belo Horizonte: UFMG, 2001. 184 p. (Dissertação, Mestrado em Linguística).

OLIVEIRA, Marco Antônio. The neogrammarian controversy revisi-

ted. *International Journal of the sociology of language*. Berlin, v. 89, p. 93-105, 1991.

———. Aspectos da Difusão Lexical. *Revista Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, n. 1, p. 31-41, jul./dez. 1992.

VIEGAS, Maria do Carmo. *Alçamento das vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolingüística*. Belo Horizonte: UFMG, 1987, 231 p. (Dissertação de Mestrado).